ASSASSINATO NO EXPRESSO DO ORIENTE, DE AGATHA CHRISTIE EM HQ: LEITURAS E RELEITURAS DA NARRATIVA POLICIAL

Catia Valério Ferreira Barbosa[23]
Cauã Paes de Alencar Barbosa[24]
Carol Aguiar Oberik[25]
Rafael Côrtes de Moura Abreu[26]
Sofia Mota de Mello[27]

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Bacon Francis (1561-1636): "A leitura traz ao homem plenitude, o discurso segurança e a escrita precisão". Dentro dessa perspectiva, os quatro alunos do 7º ano do Ensino Fundamental e integrantes do Clube de Letras do CMRJ que assinam este artigo dedicaram-se ao estudo de uma narrativa policial sob orientação da Professora Titular Catia Valério com o objetivo de contribuir para as pesquisas sobre Agatha Christie, narrativas policiais, adaptações de textos literários para HQs bem como de fomentar as habilidades e competências relacionadas à leitura e escrita discentes.

O *corpus* escolhido foi a versão em quadrinhos de **Assassinato no Expresso do Oriente** escrito por Agatha Christie e adaptado por B. von Eckartsberg, por apresentar o gênero policial e abordar a escrita de uma autora muito querida pelo público infanto-juvenil. O fato de a obra estar em quadrinhos facilita e, consequentemente, estimula mais a iniciativa dessa leitura por parte do público-alvo infanto-juvenil do Ensino Fundamental.

Dessa forma, as análises efetuadas tiveram como objetivo verificar até que ponto a narrativa de Agatha Christie se aproxima ou se distancia das 8 regras de Todorov sobre narrativa policial bem como analisar em que medida os recursos gráficos dos HQs enfatizam, neutralizam ou minimizam determinados aspectos da obra. Esse tipo de pesquisa contribui tanto para a fortuna crítica da narrativa policial quanto para o amadurecimento linguístico-literário dos alunos envolvidos no projeto Clube de Letras. Afinal, um aluno pode ler a versão em quadrinhos de **Assassinato no Expresso Oriente** com foco apenas no enredo ou ir além e ser capaz de refletir sobre "emergências vitais" presentes em trechos como a resposta que o

[23] Professora Titular de Língua Portuguesa do CMRJ
[24] Aluno do 7º ano/EF do CMRJ
[25] Aluna do 7º ano/EF do CMRJ
[26] Aluno do 7º ano/EF do CMRJ
[27] Aluna do 7º ano/EF do CMRJ

BONECA BABILÔNIA_Ok.pdf 69 25/11/2022 19:46:07

Sr. Mcqueenforneceu ao Monsier Poirot quando descobriu que seriam obrigados a dividirem uma cabine: "Não temos a opção de não aceitar o nosso destino" (Doravante, AEO, p. 9). Aqui muito mais do que atualizar o leitor sobre a reação do Sr. Macqueen diante do inusitado, a narrativa ecoa para além do fato narrado, pois essa fala pode perfeitamente traduzir um sentimento diante da vida em geral, reflete a vivacidade humana à medida que concede ao ser uma oportunidade de reflexão sobre resiliência, aceitação dos fatos.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

O procedimento crítico-literário teve como base os princípios teóricos de Antonio Candido (1976), mais especificamente quando o crítico, em sua obra **Literatura e Sociedade**, declara que uma obra literária "(...) só a podemos entender fundindo texto e contexto numa interpretação dialeticamente integra" (1976, p. 4), ou seja, conjugando estudo hermenêutico com análise de fatores externos. Com base nesse viés teórico e sob orientação da Prof.ª Catia Valério, cada aluno ficou responsável por um recorte temático-analítico conforme a afinidade que cada um expressou com dado aspecto da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 O Assassinato no Expresso do oriente: a escrita literária de Aghata Christie

A obra **Assassinato no Expresso do Oriente** escrito por Agatha Christie em 1934, inicia-se com Hercule Poirot, considerado pelos demais personagens um dos maiores detetives do mundo. Ele estava prestes a iniciar suas férias, mas foi convocado a Londres; então, teve que viajar não-planejadamente, embarcando, na última hora, no Expresso do Oriente, de Istambul para Londres, onde acabou tendo que desvendar um assassinato.

O livro tem uma apresentação similar à da estrutura padrão: 1- apresentação dos personagens e o assassinato; 2- coleta dos testemunhos, fase em que Poirot começa a investigar o caso, inquirindo todas as testemunhas do trem; 3- o encaminhamento para o desfecho, momento em que Hercule Poirot pondera sobre o culpado, explorando o raciocínio lógico e a ciência e por fim, 4-acontece a revelação. Esse enredo conta com inúmeros personagens tais como Mary Debenham, descrita como calma e eficiente; Ratchett, a pessoa que foi assassinada; M. Bouc, dono do trem e amigo de Poirot; Hector MacQueen, secretário pessoal do Ratchett; Armstrong, Princesa Dragomiroff, o renomado detetive Poirot entre

BONECA BABILÔNIA_Ok.pdf 70 25/11/2022 19:46:07

outros. Todas essas personagens vivem uma narrativa de suspense e investigação no Expresso do Oriente - um trem que foi construído em 1883, que ligava Paris a Constantinopla.

3.2 **A narrativa policial de Aghata Christie e seu diálogo com as 8 regras da narrativa policial de Todorov**.

Agatha Cristhie é mundialmente conhecida e tem como um de seus grandes destaques a fuga desses padrões, pois soube como se diferenciar das outras obras do gênero, tornando-se conhecida como a "Rainha do Crime". A autora consegue autenticidade sem ruptura total com os padrões desse gênero, pois, por mais que não reflita os padrões da narrativa policial rigorosamente, o texto de Aghata Christie também não rompe totalmente com o que fora anunciado por Todorov, mantendo-se dentro das características de enigma geralmente apresentadas pelos demais autores.

Neste artigo, apresentaremos a ruptura com as seguintes regras de Todorov: a Regra 1 e a Regra 3. A Regra 1 preconiza que "O romance deve ter no máximo um detetive e um culpado, e no mínimo uma vítima" e, diferentemente, desse postulado, em **Assassinato no Expresso do Oriente,** são apresentados 12 assassinos, uma pluralidade da vilania que em nada prejudica a fatura interna da obra; pelo contrário, a grande quantidade de assassinos corrobora para que o mistério fique mais surpreendente, pois não é esperado que sejam 12 culpados e não apenas 1.

Dentro das dissonâncias entre a escrita da Rainha do crime e os padrões narrativos, a não observância da Regra 3 de Todorov ilustra uma outra singularidade de Agatha Christie, pois, de acordo com a Regra 3, "O amor não tem lugar no Romance Policial" e, distanciando-se dessa regra, logo no começo do livro, a autora faz com que o leitor se depare com o aparecimento de um clima de romance. Esse enlace amoroso não ganha muito espaço narrativo, é rapidamente deixado de lado pelo narrador. Apesar de ocupar pouco espaço narrativo, a demonstração de desejo de envolvimento amoroso narrado nas páginas 8 e 9 é negada pela jovem que declara ao rapaz não querer se envolver com ele até que tudo fique esclarecido. Mais adiante, nas páginas 13 e 14, outro personagem chega a fazer comentários sobre possibilidades de formação de casais sem enfatizar motivações amorosas, sendo quase irônico. Essa abordagem amorosa, apesar de curta, agrada quem gosta de um toque de romance nos livros, ao mesmo tempo em que não desagrada quem não gosta.

BONECA BABILÔNIA_Ok.pdf 71 25/11/2022 19:46:07

3.3 Do texto ao contexto: reflexos da História na estória.

A história de Agatha Christie adaptada por Benjamin von Eckartsberg se passa em meados do século XX, quando a Inglaterra se consagrou uma grande potência mundial. Tal contexto histórico aparece na narrativa à medida que é possível encontrar vários diálogos em que tripulantes debatem as questões da Bretanha, e de outras nações em seu desenvolvimento no mundo em que a história se passa. O Sr. Macqueen, logo no início, emite a seguinte declaração: "Mas pessoalmente o senhor concorda com o que a Grã-Bretanha está fazendo com a Índia". (AOE, p. 20).

Além disso, é importante perceber que o próprio espaço no qual se desenrola a narrativa ecoa um contexto histórico, pois a história ocorre em um trem, como outros de sua época, também chamados de "Cavalos Mecânicos". Assim eram chamados os trens a vapor na época, eles eram de suma importância para o desenvolvimento econômico do período, pois atuavam no setor de cargas e transporte de pessoas, estas, muitas vezes, de altas classes sociais. É nos apresentado no texto, um trem de passageiros, o qual existiu na vida real, o que torna a história mais imersiva, devido a este contato direto a realidade, deixando mais verossímil o relato da parada força do trem. Segundo o narrador, em virtude da falta de carvão somada à grande nevasca na Iugoslávia, houve uma parada repentina, quando o crime acontece. Fato que poderia perfeitamente ter ocorrido na vida real, o que aumenta a cumplicidade do leitor com o narrador rumo ao desvendamento do crime.

3.4 A adaptação de o Assassinato no Expresso do orienteem HQ: a força do texto não verbal.

Com o objetivo de estimular o gosto infanto juvenil pela leitura, inúmeras têm sido as iniciativas pedagógicas, uma delas está relacionada aos HQs. Para iniciar o estudante no universo literário e ampliar seu conhecimento, diversas obras clássicas vêm sendo adaptadas para o formato das histórias em quadrinhos, uma ferramenta de incentivo à leitura considerada mais leve e menos exaustiva por ser direcionada para o público infanto-juvenil. É o caso da novela ilustrada *Vidas secas: grafic novel* com o roteiro de Arnaldo Branco; do romance *Dom Casmurro*, que recebeu uma versão narrada pelos quadrinhos com o roteiro de Ivan Jaf e de uma das mais aclamadas obras do romance policial **Assassinato no expresso do oriente** escrito por Agatha Christie e recontado graficamente pelos ilustradores Benjamin Von Eckartsberg e Chaiko.

BONECA BABILÔNIA_Ok.pdf 72 25/11/2022 19:46:07

As histórias em quadrinhos não têm a presença de extensas descrições do espaço físico, das características das personagens e da cronologia espacial, tendo essas características supridas pelas ilustrações, alcançando, portanto, uma minimização das dificuldades com grafia e interpretação textual por conta do aspecto lúdico das histórias. No livro A**ssassinato no expresso do oriente,**Hercule Poirotremonta o clássico suspense de Agatha Christie, autora grandemente conhecida por romances extensos, histórias complexas e personagens com uma profundidade de ser. Tais características, por vezes, contribuem para um ritmo de leitura lento. Na HQ, contudo, em muitos momentos, o espaço e/ou a época da narrativa são mudados, como uma troca de capítulos ou cena, ou até com a imagem de uma recordação, história ou pensamento, situações em que seriam apresentadas em um texto literário convencional por meio de longas descrições.

Essa economia verbal não deve ser entendida como diminuição do mistério e do suspense, pois, embora certos momentos não sejam revelados diretamente pelo narrador, somente a conversão da atmosfera gráfica já seria capaz de indicar a cronologia dos fatos. Dentre as muitas facetas dos quadrinhos, uma delas é a revelação de sentimentos e emoções por meio de expressões ou caretas evidenciadas no físico do personagem entre as ilustrações. Assim como o detetive de primeira, *monsieur* Hercule Poirot consegue desvendar soluções inacabadas, com um simples olhar de um suspeito ou com um sorriso revelar o criminoso, um leitor de HQ's consegue captar a essência e a mensagem de uma personalidade da história.

4 CONCLUSÃO

Por meio deste estudo cujo objetivo foi examinar e analisar a maneira como as 8 regras de Tzvetan Todorov aparecem ou são reformuladas na obra **Assassinato no Expresso Oriente** em "HQ's" de Agatha Christie e Benjamin von Eckartsberg e, em simultâneo, estudar as dinâmicas da narrativa de enigma mais o contexto histórico bem como mensurar o impacto da linguagem não verbal das HQs sobre a narrativa da Rainha do Crime, foi possível constatar a genialidade de uma autora que, por sua singularidade, ocupa uma espécie de entrelugar à medida que sua escrita literária não se encaixa em padrões rígidos pré-definidos. Dos "Cavalos Mecânicos" aos demais dados da História salpicados na estória, com detetives e assassinos atípicos e uma pitada de romance, a narrativa de Agatha Christie adquire uma autonomia criativa que desperta o leitor para inúmeras reflexões tais como a relação texto e contexto. Não foi por acaso que a narrativa policial de Agatha Christie foi adaptada para HQs sem que se perdesse essa atmosfera de suspense. Os elementos não verbais das HQs ao

BONECA BABILÔNIA_Ok.pdf 73 25/11/2022 19:46:07

contrário de concorrer com a narrativa verbal acabam por iluminá-la potencializando o encontro entre o leitor e o livro.

REFERÊNCIAS

BACHELARD, G. *A poética do espaço*. Rio de Janeiro: Livraria Eldorado Tijuca Ltda, 1958.

CANDIDO, ANTONIO. *Literatura e sociedade*: estudos de teoria e história literária. 5 ed. Revista. São Paulo, Editora Nacional, 1976.

CASTRO JÚNIOR, Chico. *HQ*: novas formas, novos leitores. A tarde [online], Caderno Cultura, 25 fev. 2009. Disponível em: < http://atarde.uol.com.br/materias/imprimir/1091323>. Acesso em: 25 set. 2014.

CHRISTIE, Agatha; ECKARTSBERG, Benjamin. *Assassinato no Expresso Oriente em quadrinhos*, França, L&PM Editores, 2017.

CIRNE, Moacy. *Quadrinhos, sedução e paixão*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2000

FERRARI, Wallacy. *Mobilizou até Al Capone há 85 anos, o trágico sequestro e morte do filho de Charles Linderberghera solucionado na justiça.* Disponível em https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/historia-o-sequestro-e-a-morte-do-filho-de-charles-lindergh.phtml, 13/02/2020, às 11h00. Acesso em 10/06/2022. file:///C:/Users/motad/Downloads/alexsandro,+2_ClaudiaTeixeira2538%20Quadrinhos%20(1).pdf . Acesso em 10/05/2022

FRANCIS, B. In: SIMÕES, Tom. *Consciência*. Março 2018. . Disponível em http://www.tomsimoes.com/2018/05/francis-bacon-1561-1626.html. Acesso em 20/05/2022.

GALVÃO, A.; NAZARO, A. *A adaptação de obras clássicas para quadrinhos e o incentivo à leitura de cânones literários*, In: Revista Linguagem, Ensino e Edu**cação**, Criciúma, v. 2, n. 1, jul. – dez. 2017. Disponível em https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/lendu/article/download/3577/3855%3Ba/0

TEIXEIRA, Claudia de S. *Adaptações em quadrinhos de obras literárias*. v. 9 n. 13 (2015): Revista (Con) Textos Linguísticos (Edição Especial Humor nos Quadrinhos) Disponível em https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/11555 Acesso em 10/05/2022

TODOROV, Tzvetan. *As Estruturas Narrativas.* 5a ed., Coleção Debates, São Paulo: Perspectiva, 2006.

VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. Os quadrinhos (oficialmente) na escola: dos PCN ao PNBE. In: ___. (Orgs.). *Quadrinhos na educação*: da rejeição à prática. São Paulo, Contexto, 2009. p.9-42.

BONECA BABILÔNIA_Ok.pdf 74 25/11/2022 19:46:07